

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1332 - 08/02/2016 a 21/02/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SHOW RURAL

O CAMPO NA VITRINE



Feijão

Chuva muda cenário para o produtor

Faixa de fronteira

Lei facilita a regularização de áreas



CADASTRO AMBIENTAL RURAL

FALTAM

88

DIAS PARA O
TÉRMINO DO PRAZO

www.sistemafaep.org.br

As coisas andam estranhas no Brasil. O país bate recordes de produtividade agrícola, exporta como nunca. Mas a propriedade rural mais falada do país está longe desse mundo da agricultura de alto impacto econômico e social: é um sítio recreativo, situado a cerca de 70 quilômetros de São Paulo. Afinal, a quem pertence o tal sítio de Atibaia pelo qual o ex-presidente Lula tem tanto apreço? E por que uma empreiteira teve o cuidado de pagar por uma reforma tão cara nele e no tal triplex do Guarujá?

Democracia é um regime pelo qual todos temos direitos iguais. Nada mais justo, então, que o leitor também tenha direito a uma reforma na sua propriedade, às expensas de um dos fornecedores do governo federal. Uma bolsa-reforma, que tal?

Deixando a ironia de lado, o Boletim Informativo desta semana traz a cobertura do Show Rural, mais uma amostra concreta da importância do campo para a economia nacional. A FAEP enviou 192 caravanas até Cascavel para o evento – e o leitor encontra nesta edição fotos de cada uma delas.

Há muito mais nesta edição. Por que você não dá uma olhada?

Boa leitura!

Índice

Balança Comercial	03
Leguminosas	04
PSR	06
Perfil - D. Inês	08
Sanidade Vegetal	11
Bem-estar	12
Terras	14
Show Rural	16
Notas	43
Eventos Sindicais	44
Via Rápida	46

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1332:

Fernando Santos, Arivonil Policarpo, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

O agronegócio salvador



O setor mais eficiente e competitivo da economia brasileira, o agronegócio, mais uma vez compensou as fraquezas da indústria manufatureira e sustentou o comércio exterior do país. Apesar dos preços em queda no mercado internacional, os exportadores de produtos agropecuários – in natura e processados – conseguiram acumular em 2015 um superávit comercial de US\$ 5,15 bilhões, 6,22% menor que o do ano anterior, mas suficiente para compensar com folga o déficit contabilizado pelos demais segmentos da produção. Graças ao amplo excedente comercial do agronegócio, foi possível fechar as contas do comércio geral de mercadorias com um superávit de US\$ 19,68 bilhões. Um ano antes o resultado tinha sido um buraco de US\$ 4,05 bilhões, segundo o balanço do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Esse ajuste de mais de US\$ 15 bilhões na balança comercial, completado em um ano, é atribuível principalmente à redução do total das importações e ao poder de competição do agronegócio.

O valor das importações totais no ano passado, de US\$ 171,45 bilhões, foi 24,28% menor que o de 2014. O valor exportado, de US\$ 191,13 bilhões, também foi menor, mas a diferença foi bem menos

ampla: 14,7%, pela média dos dias úteis. A diminuição das compras de bens estrangeiros é explicável essencialmente pela contração da demanda interna, em cenário de recessão, e pela alta do dólar.

Encolheram tanto as compras de produtos de consumo quanto as de máquinas, equipamentos, matérias-primas e bens intermediários destinados à produção.

O outro fator de ajuste, o desempenho do agronegócio, tem sido muito importante para o comércio exterior brasileiro há muitos anos. Tradicionalmente superavitário, o setor continuou contribuindo poderosamente para a receita em dólares mesmo num cenário internacional adverso. O volume exportado de vários produtos aumentou em 2015, mas o total faturado diminuiu de US\$ 96,75 bilhões para US\$ 88,22 bilhões. A queda de preços foi especialmente sensível nos casos da carne suína (27,8%), do álcool (26,6%) e da soja em grãos (24,2%). A redução média de valor para o conjunto dos produtos ficou pouco acima de 20%.

A redução do crescimento econômico chinês foi um dos fatores determinantes da baixa de cotações das matérias-primas. Ainda assim, a China se manteve como principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, absorvendo produtos no valor de US\$ 38,06 bilhões, 3,2% menor que o registrado em 2014.

Mesmo com os preços em queda e a diminuição do valor das vendas, a participação do agronegócio no total das exportações brasileiras aumentou de 43% em 2014 para 46,2% em 2015. Isso foi possível simplesmente porque a redução do valor vendido pelos demais setores foi maior.

Essa é mais uma prova do fracasso das políticas de incentivo à indústria desde o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, especialmente a partir do segundo mandato. Baseadas em estímulos e favores a grupos e a setores selecionados, essas políticas facilitaram a vida e sustentaram o lucro de algumas empresas. A ajuda ainda foi reforçada com medidas protecionistas. Mas essas ações permitiram pouco ou nenhum ganho de produtividade e de competitividade.

Neste ano, o agronegócio deve continuar contribuindo para sustentar as exportações e algum nível interno de atividade. A produção de grãos e oleaginosas está estimada em 210,5 milhões de toneladas, com ganho de 1,4% sobre a safra anterior, segundo o levantamento de dezembro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Essa estimativa pressupõe a manutenção dos números das lavouras de inverno e, portanto, os dados ainda poderão mudar sensivelmente. Mas as perspectivas, por enquanto, são favoráveis.

O fato mais notável, de toda forma, é o agronegócio ter sobrevivido e se manter vigoroso depois de 13 anos de incompetência e desmandos de administrações petistas.

Editorial publicado em O Estado de S. Paulo, 14 de janeiro de 2016.

Clima muda o cenário do feijão

Chuvvas prejudicam a produtividade das lavouras no Paraná e elevam preço da leguminosa

Por André Amorim



Item indispensável da culinária brasileira, o feijão deve ficar mais caro neste início de ano, devido às chuvas excessivas que castigaram o Paraná nos últimos meses, prejudicando a produtividade das lavouras. Alguns jornais chegam a alertar para um possível “apagão do feijão”, principalmente entre final de fevereiro e final de abril, após esse período, a entrada do feijão da segunda safra no mercado pode normalizar a oferta.

De acordo com relatório técnico produzido pelo engenheiro-agrônomo Christopher Azevedo, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, os preços que em dezembro de 2015 eram de R\$ 157,00 para a saca do feijão carioca e R\$ 110,00 para o preto, saltaram para R\$ 170,85 e R\$ 133,47, respectivamente, no início de janeiro deste ano. A alta nos preços reflete a queda no volume de produção, que, segundo o 4º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), foi de 0,6% no Paraná.

Na avaliação de Azevedo, o preço pode subir ainda mais, pois as chuvas também prejudicaram a qualidade e o rendimento dos

grãos, dificultando a obtenção de sementes salvas para a safriinha. Dessa maneira os produtores devem fracionar sua produção em lotes, vendendo aos poucos na expectativa de obter melhores preços.

No ranking nacional do feijão, o Paraná ocupa o posto de maior produtor do país. Em 2014/15 sua produção respondeu por 20% da safra nacional, que totalizou 3,11 milhões de toneladas. Esse total envolve as três safras do grão, cujas épocas de plantio e colheita variam de região para região. No Paraná, a colheita da primeira safra ocorre entre dezembro e março; a segunda, entre março e julho, e a terceira safra é colhida entre maio e outubro.

Para esta safra 2015/16, a previsão da Conab é de 3,33 milhões de toneladas em todo Brasil. A região Sul é a que mais se destaca na produção de feijão. Na safra 2014/15, foram 862 mil toneladas e para a próxima safra, a produção está estimada pela Conab em mais de 962 mil toneladas, um aumento médio de 11,6% na produção. Esse percentual é superior ao nacional, que é de 7,14%.

Segunda safra firma-se como a principal

No Paraná, a primeira safra de 2014/15 totalizou 324.185 toneladas. Para a primeira safra de 2015/16, a previsão, segundo a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) é de 388.031 toneladas. Nesta safra, a área plantada diminuiu 5,4% no Estado, passando de 192.711 hectares para 180.474 ha. Esta é uma tendência que vem se acentuando ao longo dos anos, não só no Paraná, mas no Brasil. Para efeito de comparação, na primeira safra 2005/06, a área plantada de feijão no Estado totalizava 356 mil ha. Dez anos depois, temos pouco mais de 180 mil ha. No Brasil, havia 1,233 milhão de hectares de feijão na primeira safra de 2005/06 e hoje são apenas 1 milhão de ha.

Para a segunda safra paranaense 2015/16, a previsão é de 388.031 toneladas. Segundo Azevedo, esta vem se firmando como a principal safra no Estado, uma vez que a primeira safra concorre com a soja, cujo preço está muito atrativo no mercado internacional. Com isso, a tendência é que o feijão perca ainda mais espaço para a oleaginosa. Com previsão de 5.231 toneladas, a terceira safra é a menos significativa, devido a fatores climáticos e econômicos.

2016, o ano das leguminosas

No ano passado a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estabeleceu 2016 como o “ano internacional das pulses”. Para quem não sabe, “pulses” são le-

guminosas como feijões, lentilhas, ervilhas, grão de bico e outras sementes secas que são fontes baratas de proteínas vitais e micronutrientes benéficos para a saúde.

De acordo com o analista do Instituto Brasileiro do Feijão & Pulses (Ibraf), Marcelo Lüders, o preço das pulses no mercado internacional passa por uma fase de grande valorização. A Índia, maior produtor e maior consumidor mundial desses produtos, deve ampliar seu consumo dos atuais 3,5 milhões de toneladas atuais para 10 milhões de toneladas num intervalo de dez anos. “Nesse rastro você tem Paquistão, outros países da Ásia, e uma mudança no perfil agrícola da China, que passará a ser uma grande consumidora”, observa.

Segundo Lüders, o Brasil tem condições de produzir outros pulses de grande aceitação no mercado mundial. “Temos o clima e temos a tecnologia”, afirma. O Paraná, segundo ele, tem condições “invejáveis” para embarcar nesse segmento. “Quando você planta o feijão carioca, que só o Brasil consome, você coloca o produtor em um beco sem saída. Outras variedades como o feijão rajado, tem um mercado mundial sedento”, afirma.

Para que essa diversificação aconteça de forma segura, a recomendação do analista é que o produtor não “entre de cabeça”, mas que comece a observar essas possibilidades com outros olhos.

Essa é a mesma opinião do vice-presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros Gomes. “Isso pode ser uma alternativa para o produtor de feijão, hoje a gente é limitado ao carioca e ao preto”, observa. Para o dirigente, num primeiro momento é preciso realizar a prospecção comercial desses produtos, para avaliar onde estão e qual o tamanho desse mercado consumidor. Em seguida vem a pesquisa técnica para avaliar quais as espécies mais aptas para o Paraná. “Isso não acontece de uma hora para outra, mas é preciso começar”, avalia.



Christopher Azevedo: chuvas dificultaram obtenção de sementes salvas

Propostas urgentes

FAEP pede providências para restabelecer a viabilidade do seguro rural



Em 1º de fevereiro de 2016, a FAEP enviou um ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) reiterando propostas a serem tratadas com urgência no que se refere ao cenário do seguro rural no país. Leia abaixo a íntegra do documento.

Senhora Ministra

Em 23 de novembro de 2015 foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução 42, de 20 de novembro de 2015, do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR). Essa Resolução aprova o Plano Trienal do Seguro Rural (PSTR) do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), para o período de 2016 a 2018.

No entanto, as mudanças realizadas nas regras do PSR impedirão que muitos produtores rurais de trigo, milho 2ª safra, feijão e frutas acessem o seguro agrícola. O percentual de subvenção que antes era de 60% a 70% para essas atividades foi reduzido para 30% a 45%. Considerando que o prêmio médio dessas atividades é alto,

devido ao risco das culturas e maior frequência de enfrentar problemas climáticos, são esses produtores que mais necessitam do apoio para a contratação do seguro agrícola.

Com a regra vigente para trigo o prêmio médio bruto de 13%, que pode chegar a 18% em alguns municípios, conta com subvenção média de apenas 40% (até 2015 foi de 70%), fará com que o produtor tenha que desembolsar algo entre 7,8% a 10% de prêmio líquido, ou seja, o dobro do que ele pagaria na regra anterior, que era de 3,9% a 5%.

No mesmo sentido, para o ano de 2016, o MAPA definiu em 12 de janeiro a autorização para as companhias seguradoras ofertarem seguro agrícola no âmbito no programa, informando que em torno de 30% do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) devem ser utilizados nas culturas de inverno e milho 2ª safra.

No entanto, o MAPA informou nesse comunicado que:

“A partir 01/05/2016 entrará em funcionamento a nova versão do sistema de operacionalização do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) - SISSER; [...] A liberação do sistema para o envio das operações da safra de inverno (milho 2ª safra, trigo e demais grãos de inverno) está prevista para ocorrer a partir do dia 09/05/2016, onde apenas serão aceitas as apólices emitidas a partir de 01/01/2016 e que estejam de acordo com as novas regras estabelecidas pela Resolução nº 42 do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR); O MAPA pretende reservar cerca de 30% dos recursos que vierem a ser aprovados para o Programa em 2016 exclusivamente para a safra de inverno, incluindo a cultura do milho 2ª safra. No entanto, a definição e divulgação dos valores por parte do CGSR apenas ocorrerá após a publicação do Decreto Presidencial que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira do Poder Executivo para 2016”.

Diante do calendário agrícola, esses prazos estão atrasados, ou seja, o produtor de milho 2ª safra já contratou o custeio, começou a contratar em janeiro para o trigo e já estará disponível em 1º de fevereiro o pré-custeio da safra de verão, conforme comunicado do

Banco do Brasil, o que enseja maior agilidade do MAPA para receber as propostas de seguro agrícola. Isso é necessário, pois o momento de contratar o seguro ocorre quando da compra de insumos ou na contratação do crédito rural.

Esses assuntos foram tema da 1ª Reunião da Comissão Con-sultiva de Agentes do PSR, ocorrida no MAPA em 27/01/16, na qual a FAEP e FAEG representam a CNA. Dessa forma, reiteramos as seguintes propostas que necessitam de definições em caráter de urgência no MAPA e no Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR):

1) Definir o percentual de subvenção para o trigo em 70% e para milho 2ª safra, feijão e frutas em 60%.

2) Estabelecer em 45% o percentual de subvenção para as demais atividades, inclusive grãos em todas as modalidades (multirrisco ou riscos nomeados), considerando que os prêmios desses seguros são muito próximos nessas modalidades, mas com funcionalidades e condições específicas que atendem diferentes demandas dos produtores.

3) Excluir do programa o apoio com subvenção para seguro agrícola de grãos com baixos níveis de cobertura (50%, 55% e 60%

da produtividade estipulada pelas companhias seguradoras), considerados produtos com eficiência pífia. Tal medida já foi adotada no âmbito dos seguros agrícolas ofertados no Banco do Brasil.

4) Liberar no começo de fevereiro o sistema de operacionalização do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) – SISSER para a contratação de operações de seguro agrícola da safra de verão, levando em conta que em 01/02 o Banco do Brasil começa a disponibilizar o pré-custeio da safra de verão e os demais agentes as vendas de insumos.

5) Definir para final de fevereiro a primeira liberação do sistema para o envio das operações da safra de inverno (milho 2ª safra, trigo e demais grãos de inverno), prevista no comunicado do MAPA para ocorrer somente a partir do dia 09/05/2016, considerado muito tardio.

6) Agilizar as regras e resoluções das Negociações Coletivas de Soja para divulgação ainda em fevereiro.

Respeitosamente,

Ágide Meneguette - Presidente Sistema FAEP/SENAR-PR

NOTAS

Obrigado pelo apoio!

A Unimed Regional Maringá enviou ofício de agradecimento aos alunos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz dos municípios de Águas de Jurema, Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Faxinal, Itaúna do Sul, Juranda, Mamborê, Marilena, Marumbi, Mauá da Serra e Nova Londrina que participaram, ao longo de 2015, do projeto “Eu ajudo na lata”. Os jovens arrecadaram para a campanha de responsabilidade socioambiental 200 quilos de lacres de latas de alumínio. Os lacres serão vendidos para aquisição cadeiras de rodas e equipamentos que auxiliam a mobilidade.



Ampliando parcerias

Nos dias 21 e 22 de janeiro os técnicos da empresa Souza Cruz deram os primeiros passos para mais uma parceria com o SENAR-PR. Eles estiveram reunidos com uma equipe de técnicos da instituição para elaboração de critérios para a criação de novos cursos voltados para a gestão da propriedade. O SENAR-PR apresentou quatro propostas de capacitações aos produtores rurais, que atendem às novas necessidades, tornando a atividade ainda mais produtiva e eficiente. As sugestões serão avaliadas pela empresa. Atualmente SENAR-PR e a Souza Cruz mantém parceira na oferta do curso Sol Rural, dirigido aos produtores de fumo e tem foco a implantação de processos de organização na propriedade rural visando à melhoria da qualidade.

Em que posso ajudá-lo?

Há 41 anos, Inês atende você nos telefones do Sistema FAEP/SENAR-PR



Numa manhã chuvosa de janeiro deste ano, enquanto caminhava pela região central de Curitiba em direção a FAEP, uma queda resultou na fratura do rádio (com deslocamento de osso) do seu braço direito. Diante da dor, ela ligou para a casa da filha pedindo socorro. Ao atender o telefone, a filha indagou se ela havia ido à FAEP. Diante da negativa, ela entendeu a gravidade da situação e correu para socorrê-la. Esse episódio ilustra os 41 anos de dedicação que Inês Pereira Barbós tem pelo Sistema FAEP/SENAR.

Nada a faz faltar ao serviço, aliás, uma de suas características é essa disciplina. Ela cumpre com determinação o combinado, seja uma dieta médica, as aulas de pilates ou o compromisso de estudo bíblico na igreja.

Apesar de ser muito reservada, isso não lhe tira o sorriso do rosto e nem a disposição para se dirigir diariamente a quem ela encontra pelos corredores de uns dos andares da sede da ins-

tuição para cumprimentar a todos com um beijo. Olhando nos olhos ela pergunta: tudo bem? Como você está? E já emenda um assunto, seja sobre o tempo, um acontecimento ou qualquer coisa que lhe permita se relacionar com o interlocutor. “Raramente alguém vai vê-la mal-humorada e sem seu sorriso no rosto”, diz Ana Cristina da Silva, que, junto com Leonir Terezinha Alves Couto, completa o time de telefonistas do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Quem olha não imagina que ela gosta de um bom rock, mas, não se limita a isso: Paul McCartney, Glen Campbell, Demis Roussos e Kenny Rogers”, revela a filha. “Quando era realizado amigo secreto na FAEP sempre brincavam que o presente tinha que ser para ela e não para os filhos”, complementa.

Inês nasceu e morou em Campo do Tenente, no Sul do Estado, até os sete anos, quando mudou-se para Rio Negro para estudar. Em setembro de 1963 veio com a família para Curitiba. Há 36 anos vive no bairro Vila Izabel.



pessoa mesmo que passe anos sem vê-la.

Não importa a distância

Inês mantém amizade mesmo com os colegas que já se aposentaram ou que se desligaram da empresa. Liga constantemente para dar um alô – afinal, o telefone é o seu canal de comunicação com o mundo. É também pelo aparelho que ela estuda com o neto. Em sua casa, mantém uma agenda com os aniversários dos funcionários para não correr o risco de que alguém fique sem um cumprimento caso a data caia num final de semana.

Na época em que optou pela função de telefonista as ligações eram realizadas através de uma central com 10 troncos (linhas conectadas) que permitiam a realização da ligação externa. Era necessário esperar a liberação de uma linha para que se pudesse realizar uma nova ligação. Os números de telefones eram registrados em fichas ordenadas pelo alfabeto num arquivo que ficava sobre a mesa das telefonistas. Durante 23 anos dividiu a função com a irmã Estela, que faleceu de câncer.

Com o tempo teve que se adaptar a fibra ótica, ao computador que registra uma agenda com os números telefônicos, e cruza as informações, permitindo a listagem dos números mais usados por cada um dos funcionários e pela diretoria. Há 18 anos, uma de suas companheiras na função é a Ana Cristina da Silva. “Fui selecionada por ela. Foi ela quem me escolheu”, enfatiza a colega.

Para Ana, a maior característica de Inês é a humanidade. Ana conta que, há alguns anos, fez uma cirurgia de varizes e mentiu ao médico, dizendo que estava usando a meia de compressão indicada para o pós-operatório. No outro dia, Inês tinha comprado a meia e entregado a ela. Nunca quis receber o valor da colega. “Ela é assim. Ajuda asilo, orfanato, ajuda muita gente.”

Muita energia

Aposentada desde 1991, ela continua na ativa, o que não lhe impede de viajar e passear. “Ela gosta de ir ao mercado para ver as novidades das prateleiras e é bom ir com tempo, porque se deixar fica horas olhando e comprando”, conta Gracielle.

Ela também não perde a missa de domingo na Paróquia Vila Izabel. Gosta de cozinhar, comprar livros e revistas com receitas. Aprecia uma boa bacalhoadada, um bom vinho, uma cuca e não dis-

Sonhava em ser farmacêutica e tem vários familiares na área da saúde, mas nunca se dedicou à área. A realização virá se o único neto Leonardo escolher cursar Medicina. Com 17 anos, ele é aluno do Colégio Militar de Curitiba e não decidiu ainda se conciliará a carreira militar, seguindo os passos do pai e do avô com o sonho da avó. Talvez venha daí o fato de ser ela uma referência aos funcionários quando necessitam da indicação de um profissional. Ela tem um cadastro com indicações de todas as especialidades da área da saúde.

Em 1968, Inês recebeu um convite para trabalhar na FAEP, não se sentiu apta e indicou a irmã Maria Estela. Convidada novamente em 1974, decidiu aceitar. Com exceção de um período no Incra, nunca trabalhou em outra empresa. Passou por vários departamentos no Sistema FAEP: almoxarifado, administração, foi datilógrafa e telefonista. Quando a carga horária de telefonista passou de 4 horas para 6 horas, optou em ficar no período da manhã, para cuidar dos filhos, Gracielle e Helder. Hoje, ambos são formados e casados. Gracielle é pedagoga e Helder é analista de sistemas. Tony Stark, o Lhasa apso da filha, entrou para a família há três anos.

Durante todos esses anos, Inês acompanhou a gestão de Mário Stadler de Souza, Paulo Carneiro e Ágide Meneguette. Adaptou-se ao estilo de cada presidente e a memória prodigiosa lhe permite lembrar de detalhes de cada gestão, com a mesma facilidade com que consegue se lembrar do nome e de detalhes de qualquer

pensa um bom café.

Vaidosa, reserva o sábado para, na companhia da filha, se embelezar no salão para depois dar uma esticadinha ao shopping para umas compras. Mesmo assim, dificilmente alguém chegará em sua casa e não encontrará um bolo, uma torta ou um salgado fresquinho. “Ela é minha professora: me ensinou a caminhar, falar, respeitar, escrever, sobre o certo o errado. Minha psicóloga: sempre escutou pacientemente minhas histórias e sempre me aconselhando, sempre conseguiu entender tudo que estava acontecendo ou o que eu estava pensando somente com um olhar. Minha mágica: sempre conseguiu fazer mágica com as horas do dia para fazer tudo pelos seus filhos. Uma guerreira: sempre enfrenta as batalhas da vida sem pestanejar com o lema ‘desistir nunca’”, resume o filho Helder.

Uma proposta lusitana

O acidente ocorrido em janeiro exigiu cirurgia e 15 dias de afastamento. A pausa forçada a deixa preocupada, mas não é argumento para fazê-la parar de trabalhar. Manuel, o português com quem ela é casada há 39 anos, gostaria de poder contar mais com a sua companhia nas viagens à terrinha, onde a família tem oliveiras. Mas parece que, se depender dela, Manuel vai ter que esperar um pouco mais. A preocupação de Inês no momento é que estes 15 dias de licença médica passem rapidinho, para não alterar a programação das férias das companheiras de trabalho. Assim é a Inês.



Novas ações contra a ferrugem

FAEP solicita ao ministério medidas para conter a doença; principal forma de manejo é o vazio sanitário



Diante da grande preocupação com a crescente incidência da ferrugem asiática nas lavouras de soja no Brasil, a FAEP encaminhou ofício ao Secretário de Defesa Sanitária, Luis Eduardo Pacifici Rangel, solicitando que o Ministério da Agricultura (MAPA) coordene o processo de definição e implementação de medidas que restrinjam o avanço da ferrugem asiática. O documento também solicita informações sobre as ações em andamento e as que serão desenvolvidas este ano, referente ao vazio sanitário da soja junto aos estados produtores e aos países vizinhos como Paraguai e Argentina.

"Entendemos que é imprescindível que o MAPA coordene o processo de definição e implementação de medidas que restrinjam o avanço da ferrugem asiática, entre elas, a instituição do vazio sanitário e o limite da data de plantio da soja no país. Também é necessária a ação do MAPA para que as mesmas medidas sejam adotadas pelos países vizinhos com plantio de soja", diz o documento assinado pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

O principal manejo contra a ferrugem asiática é o vazio sanitário, que visa diminuir a quantidade de inóculo da ferrugem, sendo uma ferramenta indispensável para o controle deste fungo. Estados como o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás já definiram a

data limite para plantio da soja para 31 de dezembro.

No Paraná, a ADAPAR divulgou a Portaria nº 193/2015 estabelecendo que a partir da safra 2016/2017 a semeadura de soja no Paraná se restringirá ao período de 16 de setembro a 31 de dezembro, pondo fim aos plantios da safrinha que são realizados em janeiro e fevereiro.

A pesquisa, representada pelo Consórcio Antiferrugem coordenado pela EMBRAPA Soja, juntamente com as indústrias produtoras de defensivos agrícolas, vêm alertando os produtores rurais sobre a possibilidade de, no curto prazo, não haver fungicida eficiente para o controle da ferrugem, pois levará de 8 a 10 anos para o lançamento de novos fungicidas. O último grupo de moléculas foi lançado em 2013 e possui risco com grau médio a alto de resistência.

Os agroquímicos tradicionais para o controle dessa doença já não têm bons resultados e há um número muito pequeno de princípios ativos que apresentam controle adequado. "Há necessidade de trabalhar com interação entre controle químico e manejo adequado da cultura para a obtenção de resultados satisfatórios e assim evitar perdas pela doença", conclui o presidente do Sistema FAEP.

5 frases que você deve eliminar da sua vida

Nem sempre é fácil mudar. Deixar de lado rotinas, incluir pessoas e conviver com hábitos diferentes demanda tempo, esforço e, às vezes, modifica a forma como somos reconhecidos e como nos percebemos.



Não fui eu

Pare de culpar os outros por tudo o que acontece de errado na sua vida.

Culpar os outros é uma forma de repetir pensamentos e ações que nos favorecem e, em muitas situações, o indivíduo nem se dá conta de que está nesse círculo. “Quando a culpa é do outro, o nosso miserável narcisismo fica a salvo. Fazemos de nós mesmos vítimas de algum tipo de poder que não podemos controlar”, explica Daniel Perez, professor de filosofia na Universidade de Campinas (Unicamp). Mesmo que não seja por falta de vontade ou esforço em reconhecer o erro, é possível assumirmos certo narcisismo e encararmos as situações. “Essa mudança não acontece como mero ato de decisão. Trata-se de uma mudança de posição. Olhar-mos para nós mesmos com certo estranhamento, como se fôssemos estrangeiros na nossa própria vida”, afirma Daniel.

As coisas vão mal

Por que reclamar de cada situação negativa, ou mesmo nas positivas?

Reclamar demais é uma atitude que se aproxima àquela de ‘culpar os outros’. “Todo mundo reclama da rotina. Reclamar é considerado algo ‘normal’, usado até para puxar assunto”, diz a filósofa, Dulce Magalhães. Para muitos, o principal objetivo da reclamação é se colocar em evidência. Para os outros, a energia que se gasta reclamando impede que eles mudem de vida. “A reclamação busca culpados. Eu reclamo porque não assumo a minha responsabilidade”, afirma Dulce. Para a psicanalista Dayse Malucelli, da Associação Psicanalítica de Curitiba, o reclamar é típico também de uma posição histérica, que tenta a todo custo encobrir uma falta constante na vida. “Em todos nós falta alguma coisa, a falta é constituinte da condição humana. Podemos preencher isso como quisermos, e muitos fazem desta forma, reclamando”, afirma Dayse.

Prefiro do meu jeito

Medo de ceder, abrir mão de ideias ou posicionamentos caracteriza a sociedade atual.

Uma das principais características da infantilização da sociedade é não querer ceder. Não conseguir abrir mão de uma situação pelo medo de perdê-la, sempre querer acumular ou não dividir nada com ninguém. “Temos dificuldade em desapegar porque achamos que esse algo vai faltar. Nos apegamos ao lugar na cama, à vaga do carro na rua, e isso vai crescendo e nem percebemos. Em uma sociedade com o paradigma da abundância, e não da escassez, como é hoje, deveríamos transformar ações egoístas em solidárias”, explica a filósofa Dulce Magalhães. Não ceder, segundo a psicanalista Dayse Malucelli, mostra o narcisismo e infantilidade da sociedade. “É como dois irmãos brigando para não ceder ao outro o amor da mãe. Só piora com o passar dos anos, e é transmitido para outras gerações se não houver um corte”, afirma Dayse.

Não vou/Não quero

Deixar de ir a algum lugar por achar que não vai gostar é uma atitude para ser descartada.

Clássico comportamento de fuga/esquiva, a pessoa não percebe que ao negar atividades, pessoas ou encontros diferentes, perde oportunidades de rever a própria opinião. De acordo com a professora de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Jocelaine Martins da Silveira, às vezes até o uso de certas palavras pode prejudicar a forma como aceitamos as novidades. “As palavras podem tanto promover mudanças, quanto manter as pessoas no sofrimento e na inércia. Podemos sentir em nosso corpo uma emoção ao falar em ‘nunca’ e ‘perfeição’, mas até onde sabemos, ninguém as experimenta diretamente”, explica. Se tem dúvidas se está preso à mesma rotina, sem dar chances ao novo, a professora dá uma dica: “Fique atento se tiver a sensação de andar em círculos, cometendo os mesmos erros de diferentes formas”, diz Jocelaine.

Antes era melhor

Você deixa o passado para trás, mas usa as experiências de lá repercutirem nos dias atuais.

Ninguém fica preso de fato ao passado, mas usa situações do passado que influenciam a tomada de decisões no presente e no futuro. Um dia de chuva, por exemplo, pode ser motivo de tristeza em um determinado dia, mas de lembranças românticas em outro. “Tudo depende de como lidamos na atualidade com aqueles impulsos que nos conduzem às repetições que reconhecemos diariamente. Desta forma, a questão é hoje, e não o ontem”, afirma o professor de filosofia, Daniel Perez. Se a sensação de ficar preso ao passado estiver, na verdade, relacionado a uma sensação de perda, Perez afirma que a sensação de perda é benéfica. “Perder é nossa marca de nascença. Não poder controlar totalmente a vida é a consequência irremediável de termos nascido, e continuar perdendo é uma experiência que precisa ser elaborada”, diz.

Publicado originalmente na Gazeta do Povo.

Ficou mais fácil

Áreas em faixas de fronteira de até 15 módulos fiscais podem ser regularizadas direto no cartório



Richard Torsiano: “Por muito tempo, os agricultores viveram na dúvida de serem donos ou não da terra”

Produtores com propriedades de até 15 módulos fiscais – no Paraná, pouco menos de 300 hectares – terão facilidade para regularizar imóveis na faixa de fronteira. Basta levar os documentos da área até o cartório e solicitar o registro imobiliário da propriedade rural. A limitação de 15 módulos é por área e não por CPF, o que significa que pessoas que tenham mais de uma propriedade de pequeno porte poderão regularizá-las individualmente.

Esses são alguns dos esclarecimentos sobre a Lei nº 13.178/2015, prestados por representantes do governo federal presentes ao Show Rural. A regra, de 22 de outubro de 2015, simplifica a ratificação da posse de terra aos produtores rurais em áreas de fronteiras – que chegam até 150 quilômetros do limite entre o Brasil e os países vizinhos. Participaram do evento produtores rurais, líderes sindicais, autoridades políticas, diretores e superintendentes de órgãos estaduais e federais, representantes de federações e cooperativas.

Segundo o diretor de Ordenamento da Estrutura Fundiária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Richard Torsiano, a legislação vai beneficiar cerca de 50 mil produtores rurais em 138 municípios das regiões Oeste, Sudoeste e Noroeste do Paraná. De acordo com ele, no passado era necessário entrar com processos que levavam meses e até anos para serem analisados e concluídos. “Por muito tempo, os agricultores viveram na dúvida de serem donos ou não da terra”, admite Torsiano.

Leis e decretos anteriores à nova lei requeriam georreferenciamento da área e a manifestação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), exigência que permanece apenas para as terras com extensão superior a 15 módulos fiscais. “A Lei nº 13.178 tem como objetivo garantir a segurança jurídica aos produtores rurais após décadas de incerteza. No passado, muitos títulos de propriedades foram concedidos pelos governos



Jorge Samek: ratificação passa a ser mais rápida

estaduais, sendo que a prerrogativa de reconhecer a posse em áreas de fronteira é do governo federal”, explicou.

No Paraná havia 40 mil processos protocolados desde que a lei determinou um prazo para se conseguir a ratificação. Os produtores fizeram o que a lei determinava, protocolando os seus processos para conseguir ter mais condições, inclusive para poder produzir e ter acesso as políticas públicas. “No entanto, havia todo um processo restritivo e também uma interpretação conservadora de alguns burocratas e aí só surgiram problemas que não conseguimos resolver por conta própria. Avançamos internamente com algumas normas do Incra, com a superintendência regional, os nossos procuradores, mas ainda era um problema. Era um calvário para o produtor conseguir o título da terra”, disse Richard.

Pela nova lei, as áreas acima de 15 módulos fiscais terão que cumprir alguns requisitos. Os produtores terão que fazer o georreferenciamento, que deve ser aprovado pelo Incra, e atualizar os dados perante o Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR).

Torsiano lembrou ainda o esforço coletivo de diversas instituições, entre elas a FAEP, para resolver a situação dos produtores. “A partir da sensibilidade do governo, nós finalmente conseguimos conduzir o processo de construção de um projeto de lei, com autoria do senador Acir Gurgacz, que resolvesse esse problema de insegurança”, observou.

Para o diretor-geral da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, que intermediou o encontro, a nova legislação vai resolver de forma definitiva a questão, promovendo a segurança a milhares de produtores rurais. “Agora, o agricultor vai poder chegar no cartório e fazer de forma rápida a ratificação, e a partir daí eliminar todas as dúvidas que persistem sobre a ori-

gem dos títulos”, comentou Samek.

Ainda no encontro, o secretário especial para Assuntos Fundiários do Governo do Estado do Paraná, Hamilton Serighelli, observou que o trabalho do governo estadual, em parceria com as outras instituições, vai resolver o problema da regularização em todo o Estado. Segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Paraná (Fetaep), Ademir Muller, com a legislação os produtores serão proprietários de suas áreas, com escritura e papel nas mãos.

O superintendente do Incra no Paraná, Nilton Bezerra Guedes, disse que a nova legislação é resultado de todas as forças produtivas do Paraná. “Essa lei reflete que a união faz a diferença. A nossa tarefa agora é executar e colocar em prática com a instalação de unidades do Incra em todos os municípios, faltam apenas cinco no Paraná. Em março, vamos lançar o Programa Fronteira Legal junto ao governo do Estado e o nosso objetivo é legalizar toda a área de faixa de fronteira”, afirmou.

O trabalho da FAEP

Há 16 anos a FAEP vem trabalhando sistematicamente e buscando uma solução que dê segurança jurídica para regularizar a situação dos produtores que possuem propriedades em áreas de fronteira.

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, tentou participar do encontro, mas, devido a uma forte neblina, não conseguiu aterrissar no aeroporto de Cascavel. O vice-presidente da Federação e presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso, representou a entidade durante o evento.

O campo deu um show

Entre os 200 mil visitantes do Show Rural, em Cascavel, estavam 8,4 mil produtores enviados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR



A maior vitrine tecnológica na agricultura do Paraná, a 28ª edição do Show Rural Coopavel, foi encerrada em Cascavel, no dia 5 de fevereiro. Ao longo de cinco dias, mais de 200 mil visitantes passaram pelos 480 estandes montados no Parque Tecnológico, às margens da BR-277, próximo ao Trevo Cataratas. Em meio a esse exército de gente de todos os cantos do Paraná estavam 192 caravanas que somavam mais de 8,4 mil produtores rurais levados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

Durante a feira, os visitantes conferiram os últimos lançamentos em equipamentos agrícolas, novas pesquisas e produtos que abrangem todo o setor agrícola. Diferentemente de outros anos, as maiores montadoras de máquinas agrícolas do país – Case New Holland, Valtra, Massey Ferguson, John Deere, Agrale e Agritech – não participaram do evento. As empresas alegaram a ausência pela indefinição do calendário do evento. No ano passado, a organização da feira chegou a modificar a data para a segunda quinzena de fevereiro, na semana após o Carnaval. Com isso, as montadoras

optaram pela ausência para que o maquinário e demais materiais que ficam expostos aos produtores e visitantes, pudessem chegar a tempo em Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul, onde ocorre a Expodireto Cotrijal, entre os dias 7 e 11 de março.

Sem as grandes montadoras, o destaque foi para a área de pecuária leiteira e de corte. Nos arredores do Salão Tecnológico Pecuário, bovinos das raças Angus, Hereford, Brahman, Simental, Pardo e Suíço, entre outras genéticas, chamavam a atenção de quem passava por ali. O evento reuniu 12 associações de raças de animais, além dos 170 expositores com os lançamentos na bovinocultura de corte e leite.

Entre os milhares de produtores que passaram por lá, estava o presidente do Sindicato Rural de Paraíso do Norte, Rogério Junior Pivato, que foi conferir o plantel de bois da raça Angus. “Talvez eu faça negócio”, entusiasmou-se. Ele cria e cria bovinos da raça Nelore, mas está pensando em investir no cruzamento industrial entre as duas raças.



Rogério Pivato: estudando investimentos na raça Angus

Desenvolvimento

O agronegócio foi fundamental para manter o saldo da balança comercial brasileira ao longo de 2015. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o setor exportou no último ano US\$ 88 bilhões e importou apenas US\$ 13 bilhões. De todo esse montante, o agronegócio manteve cifras expressivas, resultando em US\$ 75 bilhões.

Mesmo com o bom desempenho do setor, diante da atual conjuntura econômica os produtores temem uma recessão no campo. No caso do Show Rural, por exemplo, as vendas movimentaram em torno de R\$ 2 bilhões em 2015, de acordo com a Coopa-vel. O vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso, acredita que as vendas serão menores em 2016. “Diante dessa crise econômica é possível que ocorra um recuo no volume de vendas durante a feira. Esse é um momento de cautela para o produtor rural, ele deve ficar de olho no que vai gastar e nos custos de produção”, avalia Orso. Na opinião do produtor Esmael Larcercda de Souza, presidente do Sindicato Rural de Reserva, “essa

é a hora de pisar no freio”.

Por outro lado, teve gente que visitou o Show Rural para fazer novos investimentos. É o caso do Paulino Brandeleiro, de Candói, região Centro-Oeste. Há cinco anos ele visita a feira e, ao longo desse período, já comprou colheitadeira, pulverizador, equipamentos agrícolas, entre outros produtos. Neste ano não foi diferente. Enquanto visitava o estande do Sistema FAEP/SENAR-PR, no segundo dia do evento, ele contou que pretendia comprar uma cabina para trator e uma serraria móvel.



Paulino Brandeleiro: em busca de equipamentos

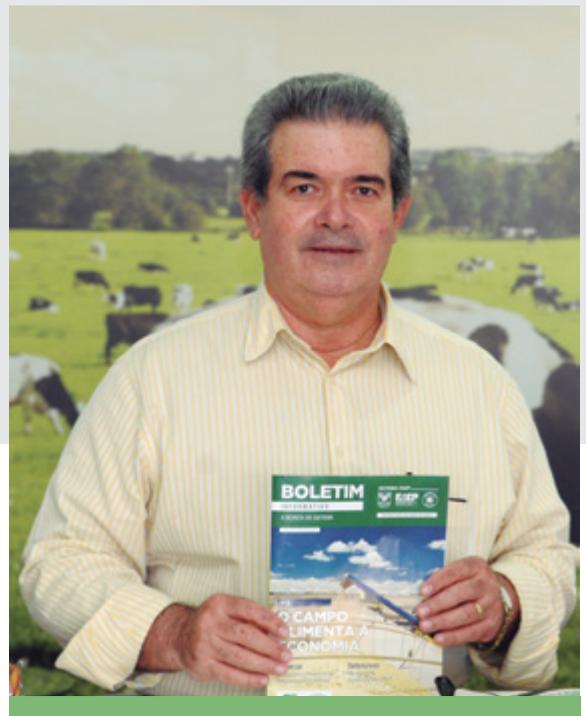
As mulheres

Entre uma edição e outra da feira, basta dar uma volta pelas ruas do Show Rural para perceber que o público feminino é cada vez maior. Durante o primeiro dia, um grupo de 39 produtoras rurais de Céu Azul, região Oeste do Paraná, circulava pelos estandes para conferir as novidades no setor agrícola. No meio dessa turma de mulheres “antenadas” estava Janice Bedendo, 48 anos. Produtora de leite, todo ano ela vem à feira com o objetivo de aprender mais e aplicar esse conhecimento na propriedade. “Sempre tento aplicar tudo que aprendo aqui no meu dia a dia na atividade leiteira”, diz.

Assim como Janice, a avicultora e produtora de leite Maria Rosa da Silva, de Maria Helena, no Noroeste paranaense, há anos participa do evento. “A feira é uma oportunidade para a gente conferir o que há de novo na nossa atividade”, comenta.



Plano Pecuária - No segundo dia do Show Rural, o vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso, junto ao secretário da Agricultura, Noberto Ortigara e o diretor presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, realizaram no Salão Tecnológico Pecuário a apresentação do Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte, lançado no ano passado.



Durante o segundo dia do Show Rural Coopavel, o secretário estadual da Agricultura do Estado de Alagoas, Álvaro José do Monte Vasconcelos, visitou o estande do Sistema FAEP/SENAR-PR.



















































Produção cresce 0,6% em 2016, segundo IBGE

O IBGE divulgou na última semana sua primeira estimativa para a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2016. O órgão prevê uma produção total de 210,7 milhões de toneladas, volume 0,6% superior à obtida em 2015. A estimativa da área a ser colhida também cresceu, passou de 57,7 milhões de hectares para 58,5 milhões de ha, um acréscimo de 1,3% em relação ao ano anterior. O Paraná é o segundo maior produtor brasileiro, respondendo por 17,8% da produção nacional. O Mato Grosso ficou em primeiro lugar com 24%.

Tributação sobre exportações agropecuárias

A Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) lamenta que, num momento econômico como o que estamos vivendo e sendo o agronegócio o setor que tem mantido o superávit da balança comercial, surja a hipótese de o Governo Federal tributar a exportação de produtos agropecuários.

Esperamos que o Congresso Nacional, assim como já ocorreu em outros momentos com a bancada ruralista, se posicione favorável ao agronegócio e à sociedade, não permitindo que a solução

para os problemas da Previdência Social recaia sobre os produtores rurais, que tanto têm contribuído para o desenvolvimento do País.

Seria uma lástima, considerando que tal sobrecarga serviria apenas para mascarar uma situação que exige medidas mais drásticas e profundas.

A revogação da isenção da contribuição previdenciária que hoje vigora para os produtores que exportam o total ou parte de sua produção ainda não se concretizou como uma medida governamental, mas a FAEP se une às demais entidades do setor, antecipando-se a um eventual equívoco que contribuiria para agravar os atuais problemas econômicos, ao limitar ainda mais a competitividade dos produtos brasileiros.

Syngenta troca de mãos

A estatal chinesa ChemChina lançou no dia 3 de fevereiro uma oferta de US\$ 43 bilhões (cerca de R\$ 170 bilhões) para a compra do grupo suíço de sementes e pesticidas Syngenta. A proposta recebeu sinal verde do Conselho de Administração da companhia europeia e, se aprovada pelas autoridades regulatórias da Suíça, deve ser concretizada até o fim deste ano. Caso se confirme, será a maior aquisição feita no estrangeiro por uma empresa chinesa.

A transação faz parte um movimento de consolidação no setor de agroquímica, em que algumas grandes empresas estão cogitando vender partes de seu negócio. Reportagens recentes na imprensa internacional citaram a possibilidade de as americanas Dow e DuPont se juntarem em uma empresa só. Essas operações ocorrem porque os custos de pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de sementes e também de moléculas de uso agrícola são cada vez mais altos. A Syngenta, por exemplo, informou que dedicou no ano passado US\$ 1,36 bilhões à pesquisa e desenvolvimento, 4,75% menos que no ano anterior.

No ano passado, a Monsanto havia tentado adquirir a Syngenta. A oferta teria chegado até US\$ 47 bilhões, mas a empresa americana acabou por desistir do negócio e, segundo analistas internacionais, deve procurar empresas menores à venda para ampliar sua atuação.



Palotina



Armazenista

O Sindicato Rural de Palotina realizou, em parceria com a Agro-Palotina, de 23 a 27 de novembro de 2015, o curso Armazenista. Participaram oito produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Pedro Felipe Kastel.

Sertanópolis



Colhedoras

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2015 o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes – carga horária 40 horas. Participaram 15 produtores e trabalhadores rurais com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.

Campina da Lagoa



Colhedoras

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland – intermediário. Participaram 15 produtores e trabalhadores rurais. A prática do curso aconteceu na propriedade da Família Crespo com o instrutor José Alcides Ferreira da Silva no período de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2015.

Cornélio Procópio



Classificação de grãos

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio realizou o curso de Trabalhador na classificação de Grãos - soja no dia 5 de dezembro de 2015. Participaram 12 trabalhadores rurais com o instrutor Ramon Ponce Martins.

Cornélio Procópio



Armazenista

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio realizou de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2015, o curso Armazenista. Participaram dez trabalhadores rurais com o instrutor Ramon Ponce Martins.

Cornélio Procópio



Rota do Café

O Grupo Mulheres em Ação do Sindicato Rural de Cornélio Procópio fez uma visita técnica sobre turismo rural na Fazenda Palmeira-Santa Mariana, no dia 26 de outubro de 2015. O grupo foi recebido pela proprietária Cornelia Gamerschlag. Entre as informações repassadas: como transformar o ambiente da propriedade rural em algo lucrativo e como estabelecer o público alvo. A propriedade faz parte da Rota do Café que envolve propriedades em Londrina e Ribeirão Claro.

Campina da Lagoa



Plantas medicinais

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares nos dias 8, 9 e 10 de dezembro de 2015. Participaram 15 produtoras e trabalhadoras rurais com a instrutora Karina Calil Caparroz.

Sertanópolis



NR 35 atualização

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou, em parceria com a Seara Agroindústria, no dia 19 de novembro de 2015 o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – NR 35 – atualização – oito horas. Participaram seis trabalhadores rurais com o instrutor Clovis Michelim Biasuz.

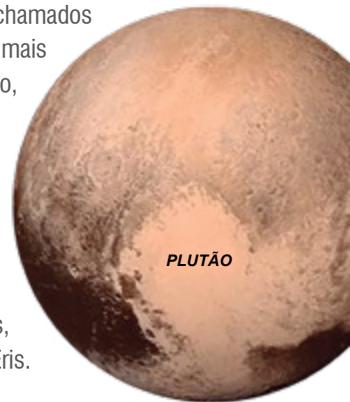
Frutas em extinção

De tempos em tempos, jornais alertam que as bananas podem vir a ser extintas devido à ação de doenças incontroláveis. Mas essa não é a única fruta que corre o risco de desaparecer, existe uma lista longa das espécies que estão por um fio. Os motivos são os mais variados: ação do homem, baixa variabilidade genética, clima, etc. Frutas como o umbu, típico da caatinga, ou a cagaita, do cerrado, fazem companhia ao palmito juçara, que é extraído de forma predatória na Mata Atlântica do Paraná. Nossa sugestão: corra experimentar as frutas que você ainda não conhece, vai que elas entram na lista de extinção!



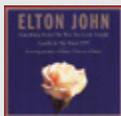
Anõesinhos

O nosso sistema solar tem quatro planetas classificados como gigantes gasosos, porque são enormes e formados basicamente por gases como hidrogênio e hélio. E, desde 2006, tem cinco corpos chamados de planetas anões. O mais conhecido deles é Plutão, que era considerado o nono planeta do sistema até que a União Astronômica Internacional resolveu criar a nova classificação. Além dele, são considerados planetas anões Ceres, Haumea, Makemake e Eris.



Disco de ouro

O primeiro disco de ouro, entregue aos músicos cujas gravações têm vendas excepcionais, foi entregue há 74 anos, em 10 de fevereiro de 1942. O agraciado foi o trombonista e líder de banda Glenn Miller, cujo compacto contendo a música Chattanooga Choo Choo havia somado 1,2 milhão de exemplares vendidos. Aquela, por sinal, foi a época de ouro para a venda de discos, principalmente de singles, lançamentos de apenas uma ou duas músicas. Veja a lista dos maiores vendedores de singles da história.



Artista	Música	Ano	Vendas
Bing Crosby	White Christmas	1942	50 milhões
Elton John	Candle in the Wind / Something about the way you look tonight	1997	33 milhões
Bing Crosby	Silent night	1935	30 milhões
Mungo Jerry	In the Summertime	1970	30 milhões
Bill Haley and His Comets	Rock around the clock	1954	25 milhões



O teste da banheira

Numa visita a um hospital psiquiátrico, um jovem estudante fez ao diretor uma pergunta bem interessante:

— Qual é o critério usado para saber quem precisa ser internado aqui?

O diretor respondeu:

— É simples — Nós enchemos uma banheira com água e entregamos ao suposto doente uma colher, um copo e um balde. Depois pedimos que a esvazie a banheira. De acordo com sua decisão em como esvaziar a banheira, nós decidimos se ele precisa ou não ser hospitalizado.

— Muito engenhoso – disse o visitante. — Uma pessoa normal certamente usaria o balde, que é maior que o copo e a colher, correto?

— Não — respondeu o diretor. — Uma pessoa normal tiraria a tampa do ralo. O senhor prefere quarto particular ou enfermaria?

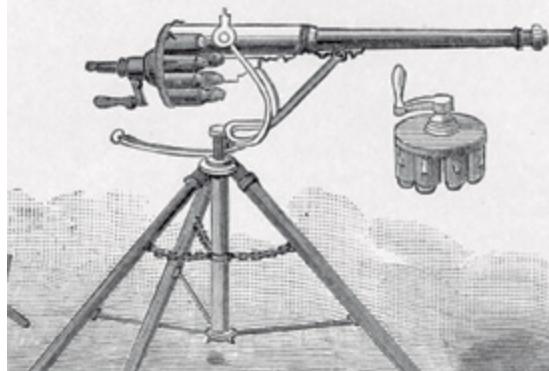
Supercavalo

Sampson (nome equivalente ao português Sansão, em referência ao personagem bíblico de força descomunal) é o nome do maior e mais pesado cavalo de que se tem registro. O animal da raça Shire – raça inglesa usada tanto para puxar carroças como para uso militar, devido à sua força e resistência – nascido em 1856 chegou 2,19 metros de altura e teve seu peso estimado em 1.520 quilos.



Balas quadradas

Em 1718, o inventor britânico James Puckle criou uma arma revolucionária, uma espécie de avó das modernas metralhadoras. Sua máquina era capaz de disparar nove projéteis por minuto, enquanto que um soldado experiente e rápido poderia conseguir dar, no máximo quatro ou cinco tiros com seu mosquete. Puckle propagandeava seu invento com duas versões. Uma disparava balas normais, redondas. A outra, destinada a inimigos mais ferozes, tinha câmaras quadradas – acreditava-se que as balas quadradas provocariam mais dano ao atingir uma pessoa. Duas armas desse tipo encontram-se preservadas em museus da Inglaterra. Embora algumas unidades tenham sido vendidas, não há notícia que as metralhadoras de Puckle jamais tenham sido usadas em batalha.



Delícia de dieta

Cravo e a canela são acessórios que ajudam a dar água na boca em bolos, pudins e outros doces como o arroz doce. E há uma longa história atrás dessa dupla. Ambas são originárias do Oriente e estão entre os temperos mais antigos usados pela humanidade. Como outras especiarias, elas são conhecidas por fazerem o metabolismo andar mais rápido. Por isso mesmo, elevam o consumo energético e levam o corpo a queimar mais gorduras. Estudos têm mostrado, ainda, que a canela em pó pode contribuir para a redução de glicemia, triglicérides, colesterol total e LDL.



SEM PROVAS

O advogado estava viajando em uma estrada de terra quando um filhote de tatu cruzou bem em frente ao seu carro. O homem parou para admirar o animalzinho e teve um impulso: pegou-o pela carapaça, colocou no porta-malas e seguiu viagem.

Lá na frente, já em uma BR ampla e asfaltada, uma blitz da Polícia Rodoviária parou o homem. O policial pediu os documentos, mandou o advogado descer e quis vistoriar o carro. Abriu o porta-malas e lá estava o tatu, acuado em um canto.

— Cara, você é louco? — perguntou. — Esse animal é selvagem, isso dá cadeia. Se eu chamar a polícia ambiental você está frito!

O advogado respondeu, com um sorriso nos lábios:

— Bem capaz, esse tatu é meu. De estimação. Está comigo desde novinho. Se você soltar ele no chão eu dou dois assobios e ele volta do meu lado. É treinado.

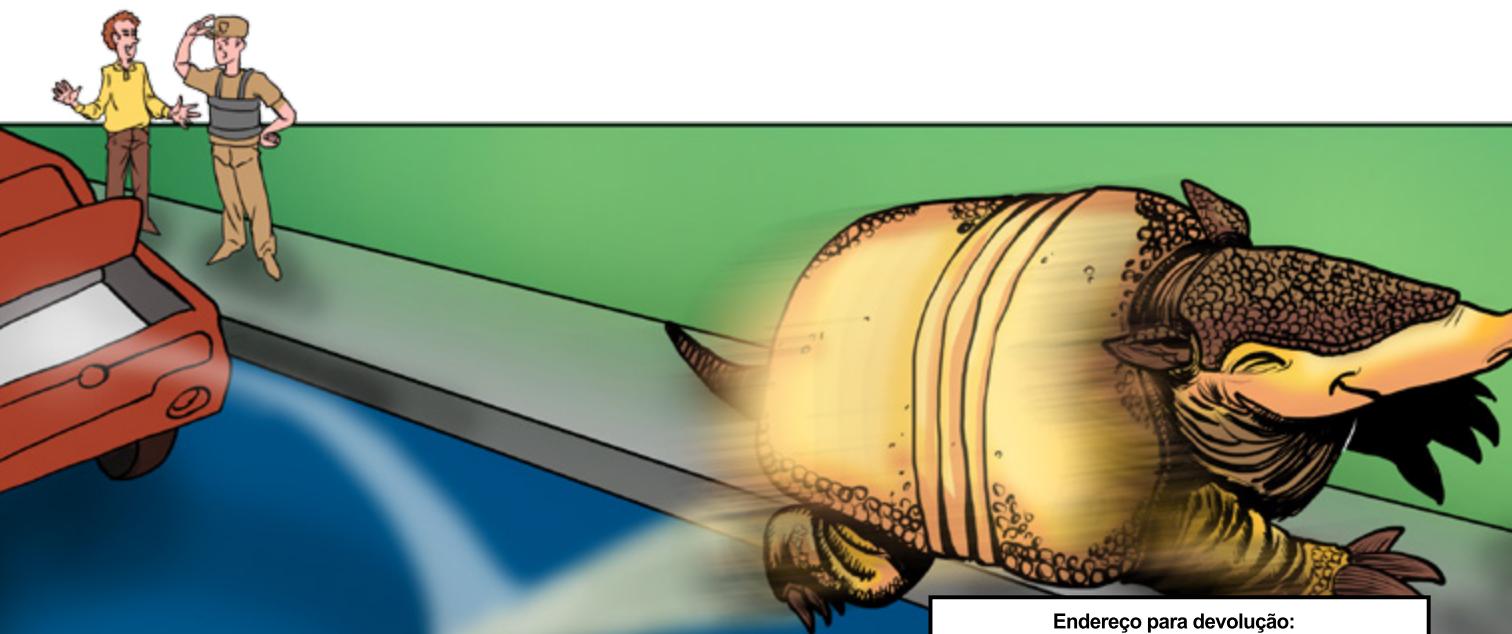
— Duvido! — falou o policial, já meio curioso.

— Então solta ele pra você ver..

O policial pegou o tatu, soltou no chão e o bichinho nem pensou: correu pelo acostamento e disparou para o mato.

— Agora chama o tatu de volta — desafiou o policial.
E o advogado:

— Tatu? Que tatu?



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br